Consciesi
REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAPIRA

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

A CLASSE HOSPITALAR E SEUS BENEFÍCIOS

HOSPITAL CLASS AND ITS BENEFITS

Bruna Fernandes[1], Maria Caroline lobo Moscão[1]; Regina Célia Paulsen Ferreira[1]; Júlia Lílian dos Reis Lemos[2], Juliana Cândida Almeida de Freitas[2]; Cristina Bressaglia Lucon[3]

1- Licenciadas em Pedagogia pelo Centro Universitário de Itapira-UNIESI; 2 - Graduandas do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Itapira-UNIESI; 3 - Docente do Centro Universitário de Itapira-UNIESI.

Contatos: brufernandes936@gmail.com; carol.lobomoscao@gmail.com; reg-paulsen@hotmail.com; julia.reislemos@gmail.com; julyalmeida94@gmail.com; cristinab.lucon@gmail.com

RESUMO

O objetivo do presente artigo é demonstrar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, os benefícios que a classe hospitalar pode proporcionar para crianças hospitalizadas, uma vez que, este espaço não formal de ensino procura garantir continuidade aos seus estudos escolares; além de apresentar como nosso município está contribuindo para que este direito seja concedido, por meio da existência de uma brinquedoteca hospitalar no setor de pediatria do Hospital Municipal de Itapira-SP. Os resultados mostram que a classe hospitalar além de contribuir para a continuidade dos estudos escolares, ela ajuda a melhorar a saúde e a minimizar o estresse do tratamento. Conclui-se que a escola no hospital, é capaz de garantir a igualdade e um tratamento com dignidade, respeito e amor ao próximo, em que as limitações físicas não impeçam que crianças doentes, sejam cidadãos críticos e pensantes, tendo participação em nossa sociedade pela educação, em todos os ambientes possíveis.

Descritores: Escolarização Hospitalar. Educação Especial. Educação Inclusiva.

ABSTRACT

The purpose of this article is to demonstrate, through a bibliographical research, the

benefits that the hospital class can provide for hospitalized children, since this non-formal teaching space seeks to ensure continuity to their school studies; in addition to presenting how our municipality is contributing to the granting of this right, through the existence of a hospital toy library in the pediatrics sector of the Municipal Hospital of Itapira-SP. The results show that the hospital class, besides contributing to the continuity of school studies, help to improve health and minimize the stress of treatment. It is concluded that the school in the hospital is capable of guaranteeing equality and a treatment with dignity, respect and love with the others, in which physical limitations do not prevent sick children, who are critical and thinking citizens, participating in our society through education, in all possible environments.
Keywords: Hospital School. Special Education. Inclusive Education

INTRODUÇÃO

No Brasil, a classe hospitalar, é uma modalidade da Educação emergente que, apesar do amparo legal, é pouco conhecida nos meios acadêmicos, nos meios escolares e nos meios pediátricos. Também o número de publicações sobre a temática ainda é restrita, o que mostra a fragilidade teórica da área, que não possui um corpus de conhecimento consolidado e indica a necessidade de pesquisas que enriqueçam o debate.

Esta problemática se tornou de fato relevante para as autoras deste artigo, pois, no decorrer do curso de Pedagogia, puderam observar diante das disciplinas de tal licenciatura as dificuldades da escola acontecer em espaços não formais de ensino, principalmente no âmbito hospitalar. Por esse motivo, este estudo procura trazer novos dados para este campo do conhecimento. A criança hospitalizada, assim como qualquer outra criança, apresenta o desenvolvimento que lhe é possível de acordo com uma diversidade de fatores com os quais interage e, dentre eles, as limitações que o diagnóstico clínico possa lhe impor.

Diante do exposto, percebe-se a importância de se ter no hospital, uma

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

multiplicidade de práticas que precisam ser viabilizadas na tentativa de contribuir para o desenvolvimento da criança hospitalizada e, que façam com que ela descubra desejos e expectativas para enfrentar os obstáculos que a doença lhe impõe. Dentre essas práticas, pode-se citar a escolarização no contexto hospitalar.

A classe hospitalar é um atendimento pedagógico destinado a alunos-pacientes que, embora integrados à rede pública ou particular da Educação Básica, encontram-se de maneira temporária ou permanente, afastados da escola, por causa de tratamento de saúde, sua função é combater o fracasso escolar, comum a essas crianças que são submetidas a internações longas ou frequentes, impossibilitando-os de acompanhar o ano letivo na escola regular.

Nesse sentido, no decorrer desse artigo buscou-se elucidar algumas questões, sendo elas: Como surgiram as classes hospitalares? Quais são as políticas públicas que regem este espaço de escolarização? Quais são os benefícios que a classe hospitalar pode trazer para crianças hospitalizadas? Há classe hospitalar no município de Itapira?

Para responder as perguntas supracitadas realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, tomando como base autores que realizaram pesquisas acerca do tema, sendo eles, Barros (1999); Fonseca (2003); Fontes (2005); Lucon (2010; 2015); Ortiz e Freitas (2005); Vasconcelos (2006).

Esses autores deram sustentação teórica para que 04 (quatro) itens de discussão fossem listados.

O primeiro item, **Processo histórico da classe hospitalar**, apresenta como surgiu essa modalidade de ensino no panorama internacional e brasileiro. O

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

segundo item, **Políticas públicas que regem este espaço**, discorre sobre os aspectos legais e as políticas de direito às crianças enfermas.

O terceiro item, **Os benefícios da classe hospitalar**, destaca a importância da prática pedagógica do professor de classe hospitalar para crianças hospitalizadas. O último item, **Brinquedoteca do Hospital Municipal de Itapira**, expõe informações sobre este espaço que recebe crianças em tratamento de saúde na nossa cidade, já que essa pesquisa constatou que até o presente momento, ainda não há uma classe hospitalar no nosso município.

Logo, o objetivo desse artigo é demonstrar os benefícios que a classe hospitalar pode proporcionar para crianças hospitalizadas, uma vez que, este espaço não formal de ensino procura garantir continuidade aos seus estudos escolares, a fim de que não percam seu curso, não se convertam em repetentes e não venham a interromper seus estudos. Além de apresentar um breve histórico da Brinquedoteca Hospitalar do Hospital Municipal de Itapira (HMI).

PROCESSO HISTÓRICO DA CLASSE HOSPITALAR

Vasconcelos (2006) assinala que foi em 1935, em Paris capital da França, que surgiu a primeira intervenção escolar em hospitais com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas, doença contagiosa e fatal na época. Porém, a mesma autora destaca que o marco decisório das escolas em hospitais foi a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), com o grande número de crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de frequentar a escola. No entanto, sem sombra de dúvidas, foi no voluntariado, sobretudo religioso,

que a escola hospitalar ganhou espaço na sociedade, sendo difundida por toda a Europa (VASCONCELOS, 2006).

Já no Brasil, por volta do ano de 1600, ainda no Brasil colônia, foi criado o primeiro atendimento escolar hospitalar destinado aos deficientes físicos, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (JANNUZZI, 2004).

Os arquivos deste hospital revelam relatórios anuais do movimento escolar de alunos deficientes físicos, que datam de 1931, e também revela que, atravessando os séculos, o atendimento escolar hospitalar continuava sendo oferecido somente aos alunos com deficiência física. Esses registros podem ser considerados como o marco histórico que revela a longa trajetória entre Saúde e Educação no Brasil.

Diferentemente desse trabalho na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, tem-se a classe hospitalar do Hospital Municipal Jesus, na cidade do Rio de Janeiro, que desde 1950 atende qualquer criança ou jovem internado, independente da patologia.

De acordo com a última atualização realizada em maio de 2011, o Brasil conta hoje com 128 hospitais com classes hospitalares distribuídas por dezenove Estados e no Distrito Federal conforme a listagem apresentada: Região Norte (10 hospitais com escolas); Região Nordeste (23 hospitais com escolas); Região Centro-Oeste (24 hospitais com escolas); Região Sudeste (52 hospitais com escolas) e Região Sul (19 hospitais com escolas). Os estados brasileiros nos quais, segundo esse levantamento, não há informação sobre a existência de hospitais com classe hospitalar são: Amazonas, Rondônia, Amapá, Piauí, Paraíba, Pernambuco e Alagoas (LUCON, 2015). No entanto, segundo as políticas públicas que regem a

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

classe hospitalar toda criança e/ou adolescente hospitalizado tem o direito à escolarização no seu período de tratamento.

POLÍTICAS PÚBLICAS QUE REGEM ESTE ESPAÇO

O direito ao atendimento educacional para crianças e adolescentes hospitalizados tem legitimidade e está previsto na Política Nacional de Educação Especial (BRASIL; 1994) e assegurado pela Resolução nº 41, de 1995, que, além de tratar dos Direitos das Crianças e Adolescentes Hospitalizados, reafirma o direito ao acompanhamento curricular no período de internação ou de tratamento de saúde (BRASIL, 1995).

Também para consolidar a classe hospitalar, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB n. 2, de 11/09/2001, publicada no DOU, número 177, seção IE, de 14/09/2001, p. 39-40) onde explica que tanto os sistemas de ensino, como os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar.

Apesar do amparo legal, a classe hospitalar ainda é uma resolução, o que a torna ainda um espaço de escolarização não obrigatório.

No entanto, pode-se perceber pela legislação supracitada que toda criança ou jovem disponha de todas as chances possíveis para que os seus processos de desenvolvimento e aprendizagem não sejam interrompidos, pois, conforme será descrito no item abaixo a escolarização hospitalar, traz vários benefícios.

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

OS BENEFÍCIOS DA CLASSE HOSPITALAR

Importante lembrar que crianças e adolescentes hospitalizados, são considerados alunos temporários de Educação Especial, pois elas correm um risco maior de reprovação e evasão (BARROS, 1999).

As obras nesta área (LUCON, 2015, 2010; VASCONCELOS, 2006; FONTES, 2005, ORTIZ; FREITAS, 2005; FONSECA, 2003; BARROS, 1999) apontam para o imprescindível papel do professor junto ao desenvolvimento, à aprendizagem e ao resgate da saúde do paciente-aluno. Destacam também que a função do professor neste espaço não é apenas a de manter crianças e adolescentes ocupados, uma vez que eles se encontram em fase de desenvolvimento, estejam ou não hospitalizados.

Ortiz e Freitas (2005) assinalam que a importância do trabalho do professor de classe hospitalar encontra-se nas interfaces do fazer didático, em uma prática que estimule a libertação do sujeito inventivo, operacionalizando o princípio da escuta, onde o profissional em educação disponibiliza-se para o diálogo, sem, contudo, abdicar-se de ser um combatente irredutível em defesa dos direitos e saberes do educando.

Barros (1999) destaca que o acompanhamento escolar de crianças e adolescentes, sejam quais forem as patologias, é uma prática que se inscreve sob o título da equidade, a equiparação de oportunidades apesar das diferenças, uma pauta de destaque nas agendas sobre qualidade de vida, cidadania e democratização (BARROS, 1999).

A autora mencionada é muito coerente em situar a questão da classe

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

hospitalar, ou seja, é um ambiente que não é estimulador da aprendizagem no grau de sistematização e acumulação sequenciado proposto por uma escola. Nem todos os hospitais que oferecem este serviço contam com um espaço próprio que possa ser considerado como sala de aula. Assinala também que o estresse da hospitalização composto pela angústia da definição diagnóstica, evolução prognóstica, ansiedade pela resposta do organismo à terapêutica compreendida e o afastamento do lar são eventos disruptivos. Nessas condições, exigências acadêmicas formais com programas curriculares de cursos a cumprir, associados à demanda, geralmente familiar, para que a criança e o adolescente não sofra reprovação no ano letivo cursado, podem se somar aquele estresse já estabelecido pela hospitalização. Desse modo, uma proposta de atuação escolarizante deverá ser compreendida de modo a não se tornar incompatível com as necessidades de atenuação e superação de estados emocionais negativos.

No âmbito da escola hospitalar, estar hospitalizado não é exclusão. Trata-se de um conceito mais amplo: cidadania. O aluno-paciente é antes de tudo, um cidadão que, como qualquer outro, tem direito ao atendimento de suas necessidades e interesses mesmo quando está com a sua saúde comprometida (FONSECA, 2003).

A classe hospitalar atua com um trabalho especializado bastante amplo que não se reduz à escolarização Ela busca levar o aluno-paciente a compreender seu cotidiano hospitalar, de forma que esse conhecimento lhe traga certo conforto emocional: aprender no hospital é, muitas vezes, sinal de saúde para a criança e o adolescente (LUCON, 2015; 2010).

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

Assim, o trabalho pedagógico no hospital tem o desafio de trabalhar a potencialidade e não o fracasso do paciente-aluno. A proposta não é trabalhar o que eles estão impedidos de fazer porque estão hospitalizados e, sim, o que eles podem fazer mesmo estando hospitalizados. Quando o aluno-paciente se vê capaz de produzir e aprender, ganha vida. A doença vai-se minimizando diante da possibilidade de aprender, ou seja, "a aprendizagem no hospital é vida" (FONTES, 2005, p.24).

Diante do que foi mencionado, as autoras deste artigo pesquisaram se na cidade de Itapira há classe hospitalar, e os resultados mostraram que aqui há uma brinquedoteca hospitalar no Hospital Municipal.

BRINQUEDOTECA DO HOSPITAL MUNICIPAL DE ITAPIRA

Ao contrário da classe hospitalar que, mesmo diante da legislação, é um espaço ainda não obrigatório, a brinquedoteca hospitalar e sua implantação em espaços de atendimento infanto-juvenil é obrigatória. Ela está prevista na Lei federal nº. 11.104, de 21 de março de 2005. A lei prevê penas para as instituições que oferecem atendimento pediátrico, se estas não se adaptarem à nova norma. Para Cunha (2001) a brinquedoteca é um espaço que convida a criança a brincar, de maneira livre ou com auxílio de adultos, com vistas à construção da cidadania, criatividade, socialização, afetividade, autoestima, raciocínio lógico, desenvolvimento das capacidades motoras, memória, percepção, imaginação, senso de organização e assimilação cultural.

A importância do brincar em um ambiente hospitalar está no desenvolvimento integral da criança, já que o ato de brincar é um dos fatores mais importantes da

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

vida dela, tornando-se também um instrumento eficaz para diminuir o estresse da doença e da hospitalização.

No ano de 2005 foi inaugurada no Hospital Municipal de Itapira a brinquedoteca hospitalar sob a coordenação de uma psicopedagoga voluntária. A mesma atuou até o ano de 2009. Dentro das práticas realizadas na brinquedoteca estava a atenção e cuidados às crianças hospitalizadas, bem como brincadeiras e atividades que estimulavam a aprendizagem e o bem estar físico e mental[11].

O espaço permaneceu fechado durante os anos de 2010 a 2014 devido à saída da voluntária tendo sido reinaugurada em 2015. Desde então, a brinquedoteca está sob os cuidados da capelania, ou seja, um grupo voluntário social religioso de Itapira-SP, que responde diretamente a direção do hospital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito analisar os benefícios da classe hospitalar para a criança hospitalizada, a origem desse processo histórico, as políticas que regem esse espaço além de uma breve descrição da brinquedoteca do hospital municipal de Itapira.

Os resultados desse estudo mostram que a escola no hospital, deixa de ser local de atendimento apenas médico em que as crianças e adolescente são tratados como doentes e passa agora a ser também um local de atendimento educacional pedagógico onde o professor atua. A contribuição da classe hospitalar vai muito além de garantir o direito à educação das crianças e adolescentes internados em

[1] Disponível em <https://www.itapiranews.com.br/brinquedoteca-do-hospital-municipal-e-reinaugurada/> Acesso em: 12 de set. 2018.

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

tratamento médico e que no momento não podem frequentar a escola comum. Ela proporciona o acompanhamento do currículo escolar, evitando que o mesmo perca o ano e abandone a escola.

O trabalho do professor neste espaço é responsável em contribuir para o desenvolvimento global desse aluno. A criança sente-se melhor, cria-se um vinculo afetivo, sua recuperação é mais rápida, além de interagir com outras crianças e de poder brincar. Enquanto ela brinca ela pode se desenvolver e o ambiente a sua volta se torna mais alegre.

Esses resultados mostram que apesar dos benefícios que a classe hospitalar traz para o acompanhamento curricular e desenvolvimento da criança, a legislação que rege este espaço é uma resolução o que ainda não a torna obrigatória no País até o momento.

Também, na cidade de Itapira ainda não há uma classe hospitalar, porém, tem-se a brinquedoteca que fica no Hospital Municipal, pois este espaço é obrigatório por lei em locais onde há atendimento infanto-juvenil.

A brinquedoteca hospitalar do nosso município, atualmente, está sob a direção de um grupo de voluntários.

O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária e afins, sendo uma atividade não remunerada, prestada por pessoas físicas a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos. Essa atividade pode ocorrer em hospitais, creches, asilos, casas de repouso, entre outras que tenham objetivos cívicos, cultural, educacional, científicos, recreativos ou de assistência social (BRASIL,

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

1998).

Não há dúvidas sobre a importância do trabalho voluntário, porém, torna-se importante questionar que como não há vínculo empregatício, na maioria das vezes, tal equipe é muito flutuante, ou seja, não há uma continuidade e nem uma formalidade das atividades, o que pode dificultar os registros das atividades que são realizadas neste espaço. Inclusive as autoras desse artigo tiveram dificuldades de fazer o levantamento de dados para falar sobre a brinquedoteca do Hospital Municipal de Itapira, pois, vários contatos foram feitos com a equipe do hospital, porém, não há dados registrados sobre a brinquedoteca, há somente algumas reportagens, e também a psicopedagoga que realizou atendimento voluntário, no período de 2005 a 2009, que gentilmente emprestou seu caderno de anotações para que pudessem fazer o levantamento da realidade desse espaço na nossa cidade.

Enfim, pode-se pensar em uma parceria entre as Secretarias da Educação e da Saúde do município em questão, para a realização de um concurso público para provimento de uma vaga para atender neste local, pois, quem muito se beneficiaria com essa iniciativa seriam as crianças em tratamento de saúde, já que um profissional concursado daria continuidade e tornaria esse espaço mais formal para atendê-las em suas reais necessidades. Fica a dica.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. A prática pedagógica em uma enfermaria pediátrica: contribuições da classe hospitalar à inclusão deste alunado. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 12, p. 84-93, set./ dez. 1999.

BRASIL. LEI Nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. **A regulamentação do trabalho voluntário no Brasil**. Disponível em <De jus.com.br>. Acesso em: dez,2017.

BRASIL. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n 55, seção1, p.1, 22 de março de 2005.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n° 2, de 11 de setembro de 2001**. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Imprensa Oficial, 177, seção 1-E, de 14 de setembro de 2001. p. 39-40, 2001.

_____. **Política Nacional de Educação Especial**, livro 1. Brasília, DF, 1994a. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 13 maio 2018.

_____. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995. **Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados**. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Imprensa Oficial, 199, de 17 de outubro de 1995, p. 16.319-16.320, 1995.

CUNHA, N. **Brinquedoteca**: Um mergulho no brincar. 3ª ed. São Paulo: Vitor, 2001.

LUCON, Cristina Bressaglia. **Representações docentes**: o olhar para o aluno com mucopolissacaridose tipo VI do município de Monte Santo-BA. 2015. 285f. (Tese) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2015.

_____ Cristina Bressaglia. **Representações sociais de adolescentes em tratamento do câncer sobre a prática pedagógica do professor de classe hospitalar**. 2010. 277f. (Dissertação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2010.

FONSECA, Eneida Simões. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

FONTES, Rejane. O desafio da educação no hospital. **Presença Pedagógica**, Porto Alegre, v. 11, n. 64, p. 21-29, jul./ ago. 2005.

JANNUZZI, Gilberta M. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ORTIZ, Leodi Conceição M.; FREITAS, Soraia N. **Classe hospitalar**: caminhos pedagógicos entre saúde e educação. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2005.

VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. **Intervenção escolar em hospitais para crianças internadas**: a formação alternativa e ressocializadora. Trabalho apresentado no I Congresso Internacional de Pedagogia Social, Brasil, 2006. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100048&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 jul. 2018.